



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17671 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

CRIAÇÃO DE ‘CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES’ COM IMAGENS E SONS COMO ARTEFATOS CURRICULARES NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Noale de Oliveira Toja - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maristela Petry Cerdeira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Izadora Agueda Ovelha - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

CRIAÇÃO DE ‘CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES’ COM IMAGENS E SONS COMO ARTEFATOS CURRICULARES NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Ao usar o cinema e outros artefatos culturais no curso de pós-graduação na Faculdade de Educação, trabalhamos a produção filmica inspirada em contos de escolas. Os contos que irão compor um e-book, são narrativas vividas por cada estudante. trata-se do desafio em caminhar por uma trilha na aldeia indigena em Maricá, causos de fofocas de adolescentes no ensino médio no subúrbio carioca, a saudade da professora falecida, que em algum momento foi confundida com um fantasma, as conversas de professoras no corredor, os primeiros dias de uma pequena criança na escola, e por fim, a saga de um professor de Filosofia na turma de EJA em Campos/RJ. O conto escolhido para ser adaptado para a criação do filme foi a do professor de Filosofia.

A trama passa num curso de EJA em que o professor acabara de ser admitido por um concurso público e ao iniciar sua jornada naquele ano letivo, se depara com as adversidades de uma turma marcada pelas diferenças sociais imposta pelo racismo estrutural. Ficam

latentes situações de violência doméstica, gravidez precoce, conflitos com tráfico de drogas, trabalhadoras e trabalhadores de ensino noturno em dupla jornada. O conflito da narrativa é localizado na ação do professor que percebe a necessidade em conciliar seu plano de trabalho com a dinâmica da turma de adultos.

Já o desafio desta turma foi tratar no filme, sobre essas questões complexas que atravessam o currículo, tanto na perspectiva do professor, ao mesmo tempo que pudesse fazer um retrato dessa turma, com as particularidades inerentes de pessoas que sofreram com o colonialismo de produção de uma cultura eurocêntrica. A EJA abarca jovens e adultos subtraídos de seus direitos básicos e legítimos, abrindo um hiato em seus percursos escolares, essas pessoas buscam sanar o atraso produzido pelas estruturas sociais impregnadas de modelos neocolonialistas, com racismos e patriarcados estruturais.

Para realização do filme iniciamos um laboratório de experimentação que teve as conversas como metodologia. Assim, de maneira participativa todos se engajaram no processo de aprendizagem e pesquisa. Na perspectiva de Cerdeira *et al* (2024), fizemos uso de imagens e sons como artefatos curriculares. Lançamos mão de artefatos tecnoculturais (Nolasco-Silva, 2024) na escrita colaborativa do roteiro, com o google drive, na captação de imagens sons com os celulares e edição de imagens e sons com criação de animações e cartelas de enunciados, usando o aplicativo do canva. Esse movimento envolve as conversas acerca de questões éticas, estéticas, políticas e poéticas que abarcam as relações de micropoderes com escolhas e tomadas de decisões dentro de uma produção coletiva de audiovisual. Essa prática metodológica nos ajuda a pensar as relações de manipulação de sentimentos e pensamentos, quando também manipulamos informações, imagens, sons e discursos a partir de intenções e interesses de quem as produz, as divulgam e compartilham em suas redes.

Há um agenciamento de forças, tendências ideológicas, que se manifestam nos discursos, como interesse em mostrar determinados aspectos em detrimento de outros. A metodologia das conversas é evocada em cada uma das etapas da criação do filme, sobretudo na edição quando tratamos da montagem desses discursos em imagens, sons e textos. Um filme atravessado pelo ambiente escolar, precisa superar as questões do professor, acolhendo as outras fabulações que são enredadas sob o conflito do professor. O conflito apresentado na linguagem fílmica refletem os que se apresentam nos cotidianos escolares. Ao nos colocarmos como '*praticantespensantes*' no uso e na criação de filmes, '*sentimospensamos*' em outras possibilidades de articulações curriculares.

A intenção de proporcionar a experimentação do sensível (Toja *et al*, 2023) aos

estudantes da Pós-graduação, foi tentar criar um ambiente em que pudéssemos levantar questões urgentes que permeiam os currículos escolares e compreender como os gestos, as sensações, os pensamentos expandidos na criação de filmes, podem nos ajudar a nos dedicarmos a uma educação sensível mediada por composições curriculares que possam criar a suspensão de *‘espaçotempos’* atribuídos a valorização de competências e meritocracias engendradas pelo neocolonialismo.

Vamos entender que muito do que é narrado pelos contos e adaptado para as criações fílmicas, nesses *‘espaçotempos’* das aulas, atravessam os currículos escolares e não está necessariamente sob o domínio desta ou daquela disciplina. O que vem sendo evidenciado, tanto nas conversas com os filmes como em suas criações, são as rupturas com o conhecimento hierárquico e estruturado em disciplinas ao criar confluências entre áreas do conhecimento, como faz *‘sentirpensar’* de Nego Bispo (2023).

Os filmes criados em aula rompem com a ditadura da estética dos padrões que controlam as produções audiovisuais. Como processo, é relevante a compreensão do fazer colaborativo, a participação como criação de uma experiência. O filme pronto, não como resultado e sim como materialidade, traz a importância de um trabalho concluído com o seu devido cuidado de acabamento, assim os estudantes, independente do seu nível de formação, podem perceber o sentido de realizadores e criadores de *‘conhecimentossignificações’* do qual a educação e a escola estão envolvidas na articulação entre a ética, a estética, a política e a poética.

Palavras-chave: Artefatos curriculares, Cotidianos escolares, EJA, Criação fílmica, Pós-graduação.

REFERÊNCIAS

CERDEIRA, Maristela Petry; TEIXEIRA, Roberta Guimarães; MATA, Maria do Carmo de Moraes; Rodrigues; Brandão, Rebeca. **Criações curriculares com narrativas em podcast**

nas pesquisas com os cotidianos. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 22, p. 1-23, 2024. DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e59636>. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 18 ago. 2024.

TOJA, Noale; GREGORIO, Talita dos Santos Malheiros; LIMA, Julia da Silva. **Currículos e poéticas cotidianas: artes como criações de resistências e (re)existências ‘dentrofora’ das**

escolas. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 1–17, 2023. DOI: 10.15687/rec.v16i3.68480. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/68480>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo. Pisenagrama/UBU, 2023.